

# Língua, linguagem e fala na “Teoria do Valor” de Ferdinand de Saussure

(*Langue, langage* and *parole* in Ferdinand de Saussure’s value theory)

Micaela Pafume Coelho<sup>1</sup>, Thayanne Raísa Silva e Lima<sup>2</sup>

<sup>1,2</sup>Instituto de Letras e Linguística – Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

micaelapafume@yahoo.com.br, thayannerslima@hotmail.com

**Abstract:** This paper develops an analysis of the set of manuscripts ‘Notes for the Third Course’ in view of the delimitation process of ‘langage’, ‘langue’ and ‘parole’ as component concepts of the conceptual tripartition in Ferdinand de Saussure’s ideas. Therefore, in the analysis we could find that the distinction between these three terms rises, in the ‘Notes for the Third Course’, simultaneously with the ‘Value Theory’ – the principle that governs how the langue works. Furthermore, we can see that this relation between the linguistic value and the delimitation of this conceptual tripartition can also be found in the edition of the Course in General Linguistics, once it is through the delimitation of langue as the linguistics’ object of study is what made possible the Value Theory.

**Keywords:** manuscripts; langue; langage; parole; value theory.

**Resumo:** Este trabalho consiste em uma análise do conjunto de manuscritos “Notas Preparatórias para o Terceiro Curso”, tendo em vista a trajetória de delimitação de “linguagem”, “língua” e “fala” enquanto conceitos componentes da tripartição conceitual das elaborações de Ferdinand de Saussure. Dessa forma, ao efetuarmos essa análise, encontramos que a distinção entre esses três termos se dá, nas “Notas Preparatórias para o Terceiro Curso”, de forma concomitante ao desenvolvimento da “Teoria do Valor” – princípio que rege o funcionamento da língua. Além disso, vemos que essa relação existente entre o valor linguístico e a delimitação dessa tripartição conceitual também pode ser encontrada na edição do Curso de Linguística Geral, uma vez que é por meio da delimitação da língua enquanto objeto de estudo da linguística que a “Teoria do Valor” pôde ser estabelecida.

**Palavras-chave:** manuscritos; língua; linguagem; fala; teoria do valor.

## Introdução

A “Teoria do Valor” foi exposta por Saussure principalmente durante o último dos três cursos que ele ministrou no início do século XX, na Universidade de Genebra. Essa elaboração teórica saussuriana consiste em um princípio fundamental para o funcionamento da língua enquanto sistema, e só pôde ser desenvolvida por Saussure a partir da delimitação de todos os outros aspectos e princípios linguísticos por ele expostos nos cursos, tais como a arbitrariedade do signo, a linearidade do significante, a definição do significado e do significante como constituintes do signo linguístico e a distinção entre “língua”, “linguagem” e “fala”.

Tendo isso em vista, concordamos com Silveira (2009), que afirma que a “Teoria do Valor” não tem sua importância detida apenas no fato de ser o eixo da teorização saussuriana, mas também por ser fundamental para a busca por respostas a respeito da natureza da língua: “É patente reconhecimento de que, mais do que em qualquer outro

lugar, nesse capítulo [“O Valor Linguístico”] o Curso de Linguística Geral trata de questões cruciais para que se possa falar da ordem própria da língua [...]” (SILVEIRA, 2009, p. 48).

A busca de Saussure pela natureza da língua propiciou a delimitação de um objeto para a linguística, desvinculando-a das demais ciências a que estava relacionada. Portanto, notamos que a definição da língua enquanto objeto de estudo da linguística consistiu em um passo de fundamental importância para que esse campo de estudo recebesse, a partir de então, o estatuto de ciência moderna. Entretanto, para delimitar tal objeto, foi necessário que Saussure explicasse seu funcionamento e explicitasse, também, tanto os elementos que o compõem, como aqueles que não fazem parte de sua ordem própria.

É nesse sentido que destacamos duas elaborações cruciais para a linguística tal como ela é apresentada por Saussure, a saber: i) a distinção entre os termos “linguagem”, “língua” e “fala”, como delimitadora dos elementos que pertencem ou não à língua, e ii) a “Teoria do Valor”, como o princípio que rege o seu funcionamento.

Sabe-se que, no início do século XX, alguns linguistas<sup>1</sup> já apresentavam uma distinção entre os termos “linguagem”, “língua” e “fala”. Contudo, a diferenciação entre esses termos, do modo como é concebida por Saussure, permitiu que se obtivesse a língua como um objeto “ao mesmo tempo integral e concreto”; objeto este que, dentre todas as dualidades da linguística, se mostra como o único “susceptível de uma definição autônoma e fornece um ponto de vista satisfatório para o espírito” (SAUSSURE, 2006 [1916], p. 17).

Ao encontrar essa definição autônoma da língua, Saussure delimitou, consequentemente, que ela não se confunde nem com a definição de linguagem, nem com a definição de fala, possuindo uma ordem própria. Além disso, é porque a língua se mostra como detentora dessa ordem própria que Saussure pôde desenvolver e delimitar todos os aspectos concernentes à mesma, principalmente a “Teoria do Valor”.

O movimento da procura por esse objeto da linguística está registrado ao longo de várias páginas dos manuscritos saussurianos.<sup>2</sup> Silveira (2009, p. 47) ressalta que esse objeto “é buscado nessas páginas do manuscrito saussuriano, que aos poucos vai sendo desenhado e, mais tarde, adquire uma forma mais precisa através da teoria do valor”. Notamos, portanto, que a língua se torna melhor delimitada a partir das formulações acerca da teoria do valor. Com essa observação, fica claro que a relação entre a definição de língua e a elaboração do princípio de valor linguístico é uma via de mão dupla, pois Saussure só pode desenvolver tal princípio ao delimitar a língua como objeto de estudo da linguística, enquanto que, por outro lado, a delimitação de língua só pôde ser aprimorada à medida que a Teoria do Valor se desenvolvia.

Notamos, portanto, que a diferenciação entre os termos “linguagem”, “língua” e “fala”, estabelecida por Saussure, lhe dá condições para postular a “Teoria do Valor” e vice-versa. Contudo, ao analisarmos tanto o *Curso de Linguística Geral* como outros documentos saussurianos, percebemos que o processo de conceituação de Saussure não é linear, estável e teleológico, pois há variações terminológicas e conceituais ao longo da

---

1 Engler (2006, p. 51) cita que Sechehaye, em 1908, já havia publicado, em seu trabalho *Programme et méthodes de la linguistique théorique*, que a língua seria um conjunto de predisposições adquirida por um indivíduo, enquanto que a linguagem seria a língua colocada em prática na fala por um indivíduo que possui tais predisposições.

2 Cf. Silveira (2007) e Vinhais (2011).

sua obra, publicada ou não. Tendo isso em vista, nos propomos a investigar a caracterização dos conceitos “língua”, “linguagem” e “fala” em relação à “Teoria do Valor” em dois documentos: o *Curso de Linguística Geral* (doravante CLG) e o conjunto de manuscritos de Saussure: “Notas preparatórias para o terceiro curso”.

A utilização desses manuscritos em nossa análise se justifica pelo fato de que objetivamos analisar a trajetória do desenvolvimento mútuo entre o estabelecimento da distinção dos termos “linguagem”, “língua” e “fala” e a “Teoria do Valor”. Contudo, objetivamos também estabelecer um paralelo entre a trajetória proporcionada pelos manuscritos e o modo como a elaboração saussuriana é exposta no CLG, que consiste em uma edição cujo objetivo foi expor ao público pela primeira vez a elaboração teórica original de Saussure. Tal fato evidencia que o conteúdo da edição é apresentado do modo mais linear possível e, portanto, não mantém os aspectos que demonstram sua trajetória de elaboração, como é o caso dos manuscritos.

Apesar disso, percebemos que há semelhanças entre as “Notas preparatórias para o terceiro curso” e o CLG. Uma vez que este consiste em uma edição que, de acordo com Bally e Sechehaye, foi elaborada majoritariamente a partir das anotações dos ouvintes do terceiro curso, seu conteúdo apresenta uma significativa congruência com o conteúdo dos manuscritos com os quais nos propomos trabalhar.

Entretanto, embora esses dois documentos se assemelhem por apresentarem o conteúdo referente ao terceiro curso, eles se distanciam por terem sido elaborados em circunstâncias distintas: o CLG foi editado por Bally e Sechehaye após a morte de Saussure, e os manuscritos foram escritos pelo próprio Saussure, em um momento anterior às aulas ministradas. Além disso, são documentos de naturezas distintas, visto ser o CLG um livro publicado, e as Notas Preparatórias consistirem em manuscritos pessoais do linguista, o que pode evidenciar a não linearidade do processo de conceitualização das elaborações saussurianas.

Dessa forma, nossa investigação da caracterização dos conceitos “linguagem”, “língua” e “fala” relacionada ao desenvolvimento da Teoria do Valor se dará por meio da análise desses documentos, guiada pelas indicações de Engler (1968) e de De Mauro (1967). Com essa investigação, objetivamos estabelecer um paralelo entre as caracterizações desses termos em cada um dos documentos, a fim de evidenciar que há uma trajetória mútua de desenvolvimento da conceitualização de língua e do princípio do Valor Linguístico.

### **A caracterização de linguagem, língua e fala nas Notas para o terceiro curso**

As Notas Preparatórias para o terceiro curso consistem em um conjunto de manuscritos escritos por Saussure a fim de preparar as aulas que ministrou em seu último curso na Universidade de Genebra (1910-1911). No total, as folhas desse conjunto de manuscritos totalizam 56, sendo que grande parte delas é destinada ao tratamento de Saussure às línguas em geral, e não aos aspectos sincrônicos da linguística. Sabemos disso não só pela análise do conteúdo presente em cada manuscrito do conjunto, mas também porque, já nas primeiras folhas, o linguista apresenta uma divisão do curso em três partes: a primeira destinada ao tratamento das línguas, a segunda referente às generalidades que permitem a definição da língua, e a terceira cujo título e conteúdo não são mencionados nas folhas do material.<sup>3</sup>

<sup>3</sup> Embora não seja mencionado no conjunto de manuscritos, os cadernos dos alunos do terceiro curso indicam que a terceira parte do curso seria intitulada “Faculdade da Linguagem e seu exercício pelos indivíduos” (KOMATSU, 1993; ENGLER, 1968).

Dessa forma, ao analisar os manuscritos referentes à primeira parte do curso, percebemos que Saussure afirma existir uma diferença significativa entre os termos “as línguas” e “a língua”<sup>4</sup>:

As línguas, esse é o objeto concreto que se oferece, na superfície do globo, ao linguista. A língua, esse é o título que se pode dar ao que o linguista souber tirar de suas observações sobre o conjunto das línguas, através do tempo e através do espaço.<sup>5</sup> (SAUSSURE, Notas preparatórias para o terceiro curso, 1910-1911, f. 3, transcrição e tradução nossa)

A conceituação de língua nesse trecho do manuscrito nos permite deduzir que é por meio das diferentes línguas existentes que o linguista é capaz de delimitar as generalidades que a compõem. Contudo, é o termo “as línguas”, e não “a língua”, que é denominado como o objeto concreto do linguista, sendo a língua apenas o resultado do estudo efetuado a partir desse objeto. Ressaltamos também que o trecho citado acima, ou seja, a definição dos termos “as línguas” e “a língua” não apresenta rasuras, mas também não apresenta nenhuma pontuação que indique o término da frase, fato que desperta para a possibilidade de haver uma continuação da sentença, logo após a palavra “espaço”.

Na parte destinada ao tratamento das línguas não encontramos nenhuma outra passagem em que os termos “linguagem”, “língua” e “fala” fossem empregados de forma significativa ao nosso trabalho, ou seja, visando a estabelecer uma distinção. Contudo, a parte intitulada “Nomenclatura”, título dado pelo próprio Saussure, é composta por um único trecho, que aborda justamente o que o autor chama de “problema da linguagem”:

O problema da linguagem se coloca, para a maior parte dos espíritos, apenas sob a forma de uma nomenclatura. No capítulo IV de Gênesis, vemos Adão dar nomes [ ] e se [ ] pode-se dizer que [ ].<sup>6</sup> (SAUSSURE, Notas preparatórias para o terceiro curso, 1910-1911, f. 56, transcrição e tradução nossa)

Uma vez que Saussure afirma, no trecho acima citado, que a linguagem é considerada como nomenclatura pela maioria dos indivíduos, cabe-nos levantar a hipótese de uma flutuação terminológica no que concerne à utilização do termo em questão. Ora, se a linguagem, como veremos à frente, é apresentada no CLG como o “cavaleiro de diferentes domínios” que “não se deixa classificar em nenhuma categoria de fatos humanos”, e se considerarmos que é a língua que deve ser tomada como “norma para todas as manifestações da linguagem” (SAUSSURE, 2006 [1916]), como pode a linguagem ser equiparada à nomenclatura?

Contudo, no ponto do conjunto de manuscritos que apresentaremos a seguir, nos deparamos com o primeiro trecho que, a nosso ver, trata da língua/linguagem com uma caracterização específica. Embora, na citação anterior, Saussure afirme que a questão da

4 A fim de tentarmos manter o máximo possível os aspectos formais das citações retiradas dos manuscritos, utilizaremos os seguintes critérios de transcrição: palavras sublinhadas, <sup>incisos</sup>, rasuras, e chaves vazias para indicar os brancos [ ].

5 No original: “Les langues, c’est l’objet concret qui s’offre à la surface du globe au linguiste. Le langue, c’est le titre qu’on peut donner à ce qui le linguiste aura su tirer de ses observations sur l’ensemble des langues à travers le temps et à travers l’espace.”

6 No original: “Le problème du langage ne se pose à la plus part des esprits que sous la forme d’une nomenclature. Au chapitre IV de La Genèse, nous voyons Adam donner des noms [...] et si [...] on peut dire qui [...].”

nomenclatura seja um problema da linguagem, nas folhas de manuscritos pertencentes à parte intitulada “Arbitrariedade do signo e noção de termo”, o autor afirma, logo no início, que:

Se fosse possível que uma língua consistisse unicamente em denominar objetos, os diferentes termos dessa língua não teriam relação entre si, ficariam tão separados <sup>uns dos outros</sup> como os próprios objetos.<sup>7</sup> (SAUSSURE, Notas preparatórias para o terceiro curso, 1910-1911, f. 53, transcrição e tradução nossa)

Como podemos observar, o fragmento acima trata, assim como a citação anterior, da questão da nomenclatura. Contudo, em vez de abordá-la com a utilização do termo “linguagem”, dessa vez Saussure utiliza a expressão “uma língua”, fato que nos leva, mais uma vez, a acreditar na existência de uma flutuação terminológica nas “Notas preparatórias para o terceiro curso”. A existência do artigo indefinido “uma” antes do termo “língua” faz com que ele se refira não à “língua”, generalidade obtida a partir do estudo das línguas, mas sim a uma língua específica, pertencente ao conjunto de inúmeras outras que existem ao redor do globo.

Ainda na busca por uma distinção entre “linguagem”, “língua” e “fala” no conjunto de manuscritos em questão, destacamos o seguinte trecho, retirado do final da parte intitulada “Necessidade de alteração dos signos; sincronia e diacronia”:

Pode-se fazer referência, provisoriamente, a esse simples fato de que toda espécie de coisa que **decide** <sup>submetida</sup> ao Tempo se modifica, portanto, que a língua <sup>ou soma relações</sup> [ ] **portanto, a** língua = a soma de relações entre o significante <sup>8</sup> (SAUSSURE, Notas preparatórias para o terceiro curso, 1910-1911, f. 31, transcrição e tradução nossa, grifo nosso)

Vemos que Saussure utiliza como sinônimo de “língua” a expressão “soma de relações”. Ao estabelecer essa equivalência entre a língua e a soma de relações entre o significante (e nota-se que apenas o significante é considerado), Saussure apresenta de forma clara a relação íntima existente entre o conceito de língua e o sistema de valores. É possível que afirmemos isso, pois o sistema de valores, tal como é conhecido na teoria saussuriana, consiste exatamente nas relações estabelecidas entre os termos do sistema linguístico, partindo da “totalidade solidária para obter, por análise, os elementos que encerra” (SAUSSURE, 2006 [1916], p. 132).

Dessa forma, nota-se que a conceituação de língua enquanto elemento distinto da linguagem e da fala se revela, no trecho citado acima, de forma mais explícita, no que tange à sua relação com o valor linguístico. Nesse mesmo sentido, vale ressaltar um fragmento retirado, no conjunto de manuscritos, da parte intitulada “A linguística estática e a linguística histórica. Dualidade da Linguística”, em que Saussure aborda a questão do valor linguístico e, em seguida, a distinção entre os termos “língua”, “linguagem” e “fala”:

Ao contrário, na associação ~~de valor~~ que constitui o signo, não há nada, desde o 1º instante, além de 2 valores **que existem um dentro** <sup>em virtude</sup> **do outro** (arbitrariedade do signo). Se

7 No original: “S’il était possible qu’une langue consistait uniquement à dénommer des objets, les différents termes de cette langue n’auraient aucun rapport entre eux, resteraient aussi séparés <sup>les uns des autres</sup> que les objets eux-mêmes;”

8 No original: “On peut se référer provisoirement à ce simple fait qui tout espèce de chose <sup>qui a tranche</sup> soumis le Temps se modifié, donc qui la langue <sup>ou somme des rapport</sup> [ ] <sup>donc qui la langue = somme des rapports entre le signifiant</sup> .”

um dos dois lados do signo linguístico pudesse passar por tendo ter uma existência em si, seria o lado conceitual, a ideia como base do signo.<sup>9</sup> (SAUSSURE, Notas preparatórias para o terceiro curso, 1910-1911, f. 36, transcrição e tradução nossa)

### Na linguagem

A língua tem sido separada da Fala, e ao mesmo tempo que se tem nenhum ~~a parte ela reside em~~ [ ] residente em ~~uma~~ na alma de uma massa falante, o que não é o caso da fala.<sup>10</sup> (SAUSSURE, Notas preparatórias para o terceiro curso, 1910-1911, f. 37, transcrição e tradução nossa)

Definição: Quando se diferencia da Linguagem aquilo que não é Fala, o resto pode-se chamar, propriamente, a Língua e se encontra compreendida apenas de termos psíquicos, o nó psíquico entre a ideia e o signo, o que não seria verdade no caso da fala.

Mas isso seria apenas a Língua que <sup>tomada</sup> fora da sua realidade social, <sup>irreal porque</sup> para que haja língua, é preciso uma massa falante que se sirva da Língua. A língua reside na alma coletiva, e esse segundo fato entrará na definição, De novo, sem Fala.<sup>11</sup> (SAUSSURE, Notas preparatórias para o terceiro curso, 1910-1911, f. 38, transcrição e tradução nossa)

De acordo com nossas análises, esses excertos consistem nos últimos trechos do conjunto de manuscritos que trata da distinção entre “língua”, “linguagem” e “fala”, além de serem, a nosso ver, os fragmentos que melhor apresentam a delimitação e diferenciação de cada um deles. Saussure é claro e categórico ao afirmar, no segundo trecho acima citado, que, na esfera da linguagem, tudo o que não compreende a fala constitui a língua. Ademais, vemos que o linguista ressalta, no último parágrafo citado, que considerar a língua de tal forma, ou seja, como a parte da linguagem que não é a fala, é considerá-la fora de sua “realidade social”, a qual é necessária para a própria definição do objeto “língua”.

Nesse ponto, é importante enfatizarmos que o fragmento do conjunto de manuscritos que apresenta a distinção mais clara entre “linguagem”, “língua” e “fala” compõe justamente uma das partes fundamentais do desenvolvimento da Teoria do Valor no conjunto de manuscritos, como é possível perceber no primeiro trecho citado, que consiste no fragmento exatamente precedente ao segundo trecho exposto. Tendo isso em vista, fica claro que, além da elaboração do valor linguístico ter propiciado a delimitação da língua, em contraste com a fala e com a linguagem, a definição desses termos também foi crucial para se estabelecer o funcionamento do valor linguístico.

Dessa forma, embora seja notável que no início do manuscrito haja uma flutuação terminológica no que concerne aos termos “linguagem”, “língua” e “fala”, nas folhas finais observamos que as conceituações dos termos se assemelham bastante àquelas apresentadas no CLG, que serão expostas a seguir.

9 No original: “Au contraire dans l’association de ~~valeur~~ constituent le signe il n’y a rien depuis le 1<sup>er</sup> instant puis 2 valeurs existant l’une ~~dans~~ <sup>en vertu de</sup> l’autre (arbitraire du signe). Si l’une de deux cotés du signe linguistique pourrait passer pour ~~ayant~~ <sup>avoir</sup> une existence en soi, ce serait le côté conceptuel, l’idée come base du signe.”

10 No original: “Dans le langage La langue a été dégagée de la Parole; et en même temps que’on a aucun ~~las parties~~ elle ~~réside dans~~ <sup>résidant dans</sup> ~~une~~ l’âme d’une masse parlant ce qui n’est pas le cas pour la parole.”

11 No original: “Defin. Quand on ~~écarte~~ diffère du Langage ce qui n’est que Parole, ~~on~~ le reste peut s’appeler proprement la langue et se trouve ne comprendre que des termes psychique, le nœud psychique entre idée et signe. ~~— ce qui ne serait pas vrai de la parole.~~

Mais ce ne serait <sup>la</sup> la Langue qui <sup>pris</sup> hors de sa réalité sociale, <sup>irréelle</sup> <sup>puis que</sup> pour qu’il y ait langue il faut une masse parlant se servant de la Langue. La langue réside dans l’âme collective, et ce 2 fait rentrera dans la définition, De nouveau pas Parole.”

## A caracterização de linguagem, língua e fala no CLG

O *Curso de Linguística Geral*, editado e organizado por Bally, teve sua publicação em 1916 a partir das notas dos cadernos dos alunos que participaram das aulas em Genebra e de algumas anotações do genebrino que foram cedidas aos editores. O livro abriu portas para a linguística moderna, para o estruturalismo, e o trabalho de Saussure repercutiu entre os linguistas como um marco nos estudos linguísticos.

Ao observarmos o conteúdo desse livro, notamos que não há um seguimento das aulas ministradas nos três cursos da Universidade de Genebra, pois os editores decidiram colocar logo no terceiro capítulo da primeira parte (Introdução) as conceituações acerca de linguagem, língua e fala. Sendo assim, esse capítulo se tornou de suma importância para os estudos saussurianos, visto que, como afirma Culler (1979, p. 99), “os capítulos II e III delinearão o papel de Ferdinand de Saussure no surgimento da linguística moderna e sugeriram por que este é um episódio fascinante na história intelectual recente”.

A definição e demarcação da língua começam nesses primeiros capítulos, contudo, como investigado por Silveira (2009), “destacamos o IV capítulo da segunda parte “O valor Linguístico” como central na trama de elaborações saussurianas e fundamental para continuarmos contando a história dessa busca de respostas sobre a natureza da língua” (SILVEIRA, 2009, p. 48). Percebemos, assim, que apesar da grande importância dos primeiros capítulos da primeira parte, no capítulo IV da segunda parte há ainda uma busca para determinar a natureza da língua, além de como ela opera, isto é, Saussure retoma as delimitações antes abordadas para definir a teoria do valor.

Ora, se o CLG demonstra a língua como seu principal tema de estudo, para que precisamos dos conceitos de linguagem e fala? Observemos que, no capítulo III da primeira parte, é possível notar por que a língua tem esse destaque no estudo de Saussure e, conseqüentemente, como linguagem e fala aparecem como importantes em sua teoria também. Primeiro, o capítulo começa com a proposta de apresentar o que seria o objeto integral e concreto da linguística; a partir disso, seguem-se explicações sobre a linguagem, a saber:

A linguagem tem um lado individual e um lado social, sendo impossível conceber um sem o outro. [...]

A cada instante, a linguagem implica ao mesmo tempo um sistema estabelecido e uma evolução: a cada instante, ela é um produto atual e um produto do passado. [...] Seria a questão mais simples se se considerasse o fenômeno linguístico em suas origens; se, por exemplo, começássemos por estudar a linguagem das crianças? Não, pois é uma ideia bastante falsa crer que em matéria de linguagem o problema das origens difira do das condições permanentes; não se sairá mais do círculo vicioso, então. (SAUSSURE, 2006 [1973], p. 16)

Portanto, por não se tratar de um objeto concreto, a linguagem, em sua totalidade, é descartada como objeto da linguística. Depois, o livro traz a seguinte afirmação: “é necessário colocar-se primeiramente no terreno da língua e tomá-la como norma de todas as outras manifestações da linguagem” (SAUSSURE, 2006 [1973], p. 16). Sendo assim, começam no CLG as conceituações duplicadas, ou seja, Saussure utiliza um termo para conceituar outro, criando, nesse momento, uma inter-relação entre os termos linguagem e língua, a saber:

Mas o que é língua? Para nós, ela não se confunde com a linguagem; é somente uma parte determinada, essencial dela, indubitavelmente. É, ao mesmo tempo, um produto social da faculdade linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos. Tomada em seu todo, a linguagem é multiforme e heteróclita; o cavaleiro de diferentes domínios, ao mesmo tempo física, fisiológica e psíquica, ela pertence além disso ao domínio individual e ao domínio social; não se deixa classificar em nenhuma categoria de fatos humanos, pois não se sabe como inferir sua unidade. (SAUSSURE, 2006 [1973], p. 17)

Ao observarmos o fragmento acima, vemos que a linguagem continua a ser definida como algo que não pode ser objeto da linguística e, ao mesmo tempo, está em contraposição ao objeto que tem as características “integral e concreta”: a língua. Desse modo, a linguagem por não ter uma unidade, por ser heteróclita e multiforme não pode ser o objeto da linguística; contudo a língua é uma parte essencial da linguagem que permite o exercício de sua faculdade nos indivíduos.

Logo em seguida no livro, Saussure afirma: “para achar, no conjunto da linguagem, a esfera que corresponde à língua, necessário se faz colocarmo-nos diante do ato individual que permite reconstituir o circuito da fala” (SAUSSURE, 2006 [1973], p. 19). Sendo assim, o circuito da fala é explicado e o termo fala é conceituado pelo genebrino pela primeira vez, a saber:

Todos [os indivíduos] reproduzirão – não exatamente, sem dúvida, mas aproximadamente – os mesmos signos unidos aos mesmos conceitos.

Qual a origem dessa cristalização social? Qual das partes do circuito pode estar em causa? [...]

A parte física pode ser posta de lado desde logo. Quando ouvimos falar uma língua que desconhecemos, percebemos bem os sons, mas devido à nossa incompreensão, ficamos alheios ao fato social.

A parte psíquica não entra tampouco totalmente em jogo: o lado executivo fica de fora, pois sua execução jamais é feita pela massa; é sempre individual e dela o indivíduo é sempre senhor; nós a chamaremos *fala (parole)*. (SAUSSURE, 2006 [1973], p. 21)

Depois, novamente, apresentam-se definições inter-relacionadas entre si, ou seja, os termos linguagem, língua e fala são conceituados sempre em dois e, portanto, é nesse momento que se faz necessário saber distinguir os termos entre eles, a saber:

Ela [a língua] é um objeto bem definido no conjunto heteróclito dos fatos da linguagem. [...] Ela é parte social da linguagem, exterior ao indivíduo, que, por si só, não pode nem criá-la nem modificá-la. [...]

A língua, distinta da fala, é um objeto que se pode estudar separadamente. [...]

Enquanto a linguagem é heterogênea, a língua assim delimitada é de natureza homogênea [...]

A língua, não menos que a fala, é um objeto de natureza concreta, o que oferece grande vantagem para o seu estudo. (SAUSSURE, 2006 [1973], p. 22-23)

A distinção entre “as línguas” e “a língua” também está disposta no CLG. Com ela, assim como nos manuscritos, Saussure objetiva diferenciar o objeto que é dado pronto ao linguista, ou seja, a diversidade de línguas existentes, daquele que não é dado a ele de antemão, e que só pode ser obtido a partir da generalização do que for observado:

O objeto concreto de nosso estudo é, pois, o produto social depositado no cérebro de cada um, isto é, a língua. Mas tal produto difere de acordo com os grupos linguísticos: o que nos é dado são as línguas. O linguista está obrigado a conhecer o maior número possível delas para tirar, por observação e comparação, o que nelas exista de universal. (SAUSSURE, 2006 [1973], p. 33)

Dessa forma, vemos que o termo língua se diferencia não apenas dos conceitos de linguagem e fala. Há também uma distinção importante entre “a língua” e “as línguas”, visto que estas consistem nos fatos observáveis que levam o linguista ao conhecimento da língua, enquanto objeto de estudo da Linguística.

No entanto, apesar de ser notável que a língua consiste em um objeto de ordem própria, ressaltamos que, para defini-la, Saussure utilizou linguagem e fala e, como vimos, os termos são tão interdependentes que não se conceituam sozinhos. A oposição entre eles se faz necessária para a compreensão de cada um. No CLG as demarcações entre os termos não param no fim desse terceiro capítulo, a língua continua sendo conceituada até chegar à noção de sistema. Entretanto, como investigado por Silveira (2009, p. 48), no capítulo do “Valor Linguístico” há uma busca de respostas sobre a natureza da língua e, assim, o capítulo se estrutura da seguinte forma:

No *Curso de Linguística Geral* encontramos o capítulo sobre a Teoria do Valor com a seguinte ordem: na primeira parte, é apresentada a teoria da língua enquanto sistema, na segunda parte a natureza do significado a partir da teoria do valor e, na terceira parte, temos a exposição do significante submetido ao sistema de língua e, na última parte, nos é apresentado o signo na sua totalidade funcionando a partir de relações puramente diferenciais constituindo o sistema da língua.

Percebemos, dessa forma, que, para a teoria do valor ser compreendida, o conceito de língua e sua delimitação a partir de linguagem e fala também devem ser entendidos. É nesse momento que a definição da natureza do objeto “língua” fica mais evidente na obra de Saussure, a saber:

A noção de sistema, ou a teoria do valor, elaborada por Saussure e presente no *Curso de Linguística Geral* segue o curso de reflexões sobre a língua procurando saber como é a organização/sistema/ estrutura da língua mas, pode-se dizer que, reelabora a relação entre pensamento e língua. Tal feito não havia ainda sido conseguido e é amplamente reconhecido a partir do *Curso de Linguística Geral*. (SILVEIRA, 2009, p. 50)

Ao se fazer crucial nos estudos saussurianos a teoria do valor implica conhecer a relação entre linguagem, língua e fala, uma vez que toma a língua como referência para analisar o que deve considerar um linguista em seus estudos. A conceituação de língua, portanto, é necessária para que possamos compreender a questão da teoria do valor de Saussure, assim como a teoria do valor é necessário para que a definição de língua seja melhor delimitada.

## Considerações finais: a importância dessas caracterizações para a Teoria do Valor

Como podemos perceber, a diferenciação entre “língua”, “linguagem” e “fala” está presente tanto no CLG como nas *Notas Preparatórias para o terceiro curso*. A incidência dessa diferenciação nesses dois importantes documentos saussurianos nos alerta para a importância que há em distinguir a caracterização desses três termos para a delimitação do objeto da linguística. Sabemos que Saussure afirma que os estudos linguísticos devem ser desenvolvidos em torno da língua, para que a linguística apresente um objeto de estudo integral e concreto (SAUSSURE, 2006 [1916]). Ora, a definição de língua só pôde ser determinada a partir de sua relação e oposição com as definições de linguagem e fala.

Como vimos no CLG, “a língua é, para nós, a linguagem menos a fala” (SAUSSURE, 2006 [1916], p. 92). Tendo em vista não apenas esse trecho, mas também todos os fragmentos expostos no item anterior, é notável que só nos é possível entender a definição de língua se soubermos em que consiste a fala e em que consiste a linguagem, pois a caracterização de língua não é estabelecida de forma direta, mas por meio de uma subtração, como ilustrado a seguir: **linguagem – fala = língua**.

Nas *Notas Preparatórias* a situação não é outra. A própria divisão do curso estabelecida por Saussure nas primeiras folhas do grupo de manuscritos já nos evidencia a necessidade de uma distinção do conceito de língua em relação aos outros elementos componentes da terminologia saussuriana. Embora os títulos dados à primeira e à terceira parte do terceiro curso não sejam respectivamente “linguagem” e “fala”, mas sim “As línguas” e “Faculdade da linguagem e seu uso pelos indivíduos”, percebemos que suas caracterizações se diferem notadamente do conceito de língua.

“As línguas” se difere de “A língua” não apenas pela sua flexão de número. O primeiro trata sobre a diversidade das línguas e seus aspectos concernentes, como a pluralidade de línguas no globo, as famílias de língua, a noção de dialeto e a cadeia acústica. “A língua”, por outro lado, consiste nas generalizações de Saussure a respeito do funcionamento linguístico apresentado em cada uma das línguas descritas na primeira parte do curso. Ou seja, trata da língua enquanto o sistema de signos que constitui o objeto da linguística. “A faculdade da linguagem e seu uso pelos indivíduos”, por sua vez, embora tenha sido apenas mencionada durante o terceiro curso, nos permite classificá-la como equivalente ao conceito de fala, uma vez que esta, no CLG, é definida como o lado individual da linguagem (SAUSSURE, 2006 [1916], p. 22).

Desse modo, percebemos ser evidente a diferenciação entre linguagem, língua e fala nesses dois documentos que se referem às aulas ministradas por Saussure em seu terceiro curso. Assim, tendo em vista que a Teoria do Valor consiste em um elemento primordial das elaborações saussurianas e que foi desenvolvido principalmente durante o referido curso, questionamos: a diferenciação conceitual entre os termos “linguagem”, “língua” e “fala” tem, de fato, relação direta e mútua com a concepção da noção de valor?

Ora, o valor linguístico consiste no princípio que explica o funcionamento da língua enquanto sistema, e que envolve todas as outras noções saussurianas, como os princípios da arbitrariedade do signo e linearidade do significante. A noção de valor não seria possível, portanto, se o conceito de língua não fosse claramente diferenciado dos conceitos de linguagem e fala, tal como são nos dois documentos analisados em nosso

trabalho. Não cremos que seja possível explicar o funcionamento de algo que não seja bem definido ou que possua vínculos conceituais com outros termos.

Dessa forma, mesmo que a conceituação de língua, linguagem e fala seja relacional, cada um desses termos possui conceituações claramente distintas. Mais do que isso é o fato de serem relacionais que permite essa distinção entre os termos, pois, uma vez que língua e fala, juntas, compõem a linguagem, a melhor maneira de distingui-los consiste em afirmar o que eles são por meio da oposição.

Assim, por um lado, percebemos que a definição de língua é essencial para a existência da Teoria do Valor, uma vez que o valor linguístico só funciona dentro do sistema. Por outro lado, a língua, tal como é definida por Saussure no CLG, ou seja, como um sistema de signos de ordem própria, é totalmente dependente da noção do valor, visto ser ele o elemento que proporciona à língua essa ordem própria que lhe é intrínseca.

## REFERÊNCIAS

CULLER, Jonathan. *As ideias de Saussure*. São Paulo: Cultrix, 1979. 105 p.

DE MAURO, T. Introduction. In: SAUSSURE, F. *Cours de Linguistique Générale*. Édition critique préparé par Tulio de Mauro. Paris: Payot, 1967.

SAUSSURE, F. *Cours de Linguistique Générale*. Édition critique par Rudolf Engler (Tome 1). Wiesbaden: Harrassowitz, 1968.

\_\_\_\_\_. *Curso de linguística geral*. Tradução de A. Chelini, J. P. Paes e I. Blikstein. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. *Cours de linguistique générale*. Charles Bally e Albert Sechehaye (Org.), com a colaboração de Albert Riedlinger [1916].

\_\_\_\_\_. *Curso de Linguística Geral*. São Paulo: Cultrix, 2006 [1973]. 279 p.

\_\_\_\_\_. Notes pour le cour III. In: *Papiers Ferdinand de Saussure, 3951 – 22*. Bibliothèque de Genève, 1910-1911. 56 f.

\_\_\_\_\_. *Troisième Cours de Linguistique Générale (1910-1911): d'après les cahiers d'Emile Constantin / Saussure's third course of lectures on general linguistics (1910-1911): from the notebooks of Emile Constantin*. French text edited by Eisuke Komatsu e English text edited by Roy Harris. Pergamon Press, 1993.

SILVEIRA, Eliane Mara. A teoria do valor no *Curso de Linguística Geral*. *Revista Letras & Letras*, Uberlândia, Edufu, v. 25, n. 1, p. 39-54, 2009.

\_\_\_\_\_. *As marcas do movimento se Saussure na fundação da Linguística*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.

VINHAIS, E. A. *Ferdinand de Saussure: de silêncio e de autoria*. 2011. 122 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2011.